

Moção sobre as residências

Está confirmado o fecho de três residências privadas geridas pelo serviço de ação social da universidade de lisboa (SASUL). A razão do fecho é a imposição do aumento brusco das rendas pelos senhorios. Acontece que os SASUL, face a esta questão, alegam não ter fundos para este aumento, provocando o encerramento das residências, desalojando cerca de 100 estudantes em plena época de exames, frequências e orais de trabalhos destes.

A residência do Lumiar é a que mais aloja residentes destas três e a que simultaneamente apresenta mais problemas com toda esta situação. Falamos de uma residência que alberga 60 camas, 52 delas preenchidas com estudantes. Primeiramente, o presidente dos SASUL não reconhece esta comissão de residentes com a desculpa de que não tiveram maioria absoluta, ou seja, este presidente recusa-se a reconhecer um órgão democraticamente eleito pelos estudantes desta residência. Como tal, a informação sobre o fecho da residência não passa para a comissão. Este atentado à democracia torna-se mais crasso com o facto de que quem recebe a informação é um conjunto específico de estudantes que não são a comissão mas sim estudantes tratados com favoritismo pelo presidente dos SASUL sem nunca dialogar primeiramente com a CR. Continuando, há também a questão de que os próprios SASUL criam entraves à realização de uma reunião com esta CR, sendo que a residência estava prevista fechar em meados de junho/inícios de julho e que a única reunião proposta era para finais de maio/inícios de junho, tendo em conta que este intervalo temporal é manifestamente pouco para receberem informações concretas do fecho, da divulgação a todos os residentes e da própria realocação dos mesmos em plena época de exames.

Esta situação e no seu concreto, a ineficiência dos SASUL em responder às justas reivindicações dos estudantes é comum nestes três casos como é o exemplo da Leite Vasconcelos, onde as estudantes desta residência sentem-se pressionadas a abandonar o mais rapidamente o seu local de residência em plena época de exames, frequências e orais.

Outra questão que se coloca como motivo de incerteza e injustiça em cima dos estudantes é efetivamente o problema das residências segregadas por género. Neste contexto comprovamos que as mulheres, atualmente, estão com menos opções de residência em comparação com os homens. Desse modo urge pugnar por residências mistas que façam jus às condições concretas dos estudantes.

Desta forma, a presente moção vincula a AEFCL a uma defesa de soluções inadiáveis para os problemas relacionados com este fecho das residências tendo em conta que destes 100 estudantes existem estudantes da FCUL e que compete a AEFCL, dentro dos órgãos jurídicos a que pertencem não só na estrutura da FCUL mas também da UL a defesa dos direitos dos estudantes e representar os mesmos perante aos órgãos competentes neste caso a SASUL.

Como tal exigimos:

- Que para cada estudante exista uma cama disponível;

- A defesa de residências públicas, tendo em conta que esta situação é a materialização dos problemas encontrados quando temos residências privadas;
- A vinculação da AEFCL em todas as formas de luta reivindicativa que parta da iniciativa destes estudantes;
- Em todos os meios de discussão jurídica a vinculação da AEFCL a trespassar estas questões e pugnar por respostas concretas, baseadas na realidade concreta dos estudantes;
- A translação de todas as residências segregadas por género em residências mistas, visando a culmatação de desigualdades na procura de habitação;
- Contacto com os SASUL e Reitoria da UL diretamente de modo a defender as justas reivindicações dos estudantes;
- Auscultação direta, por plenários ou outras formas de discussão coletiva, sobre os problemas dos residentes.